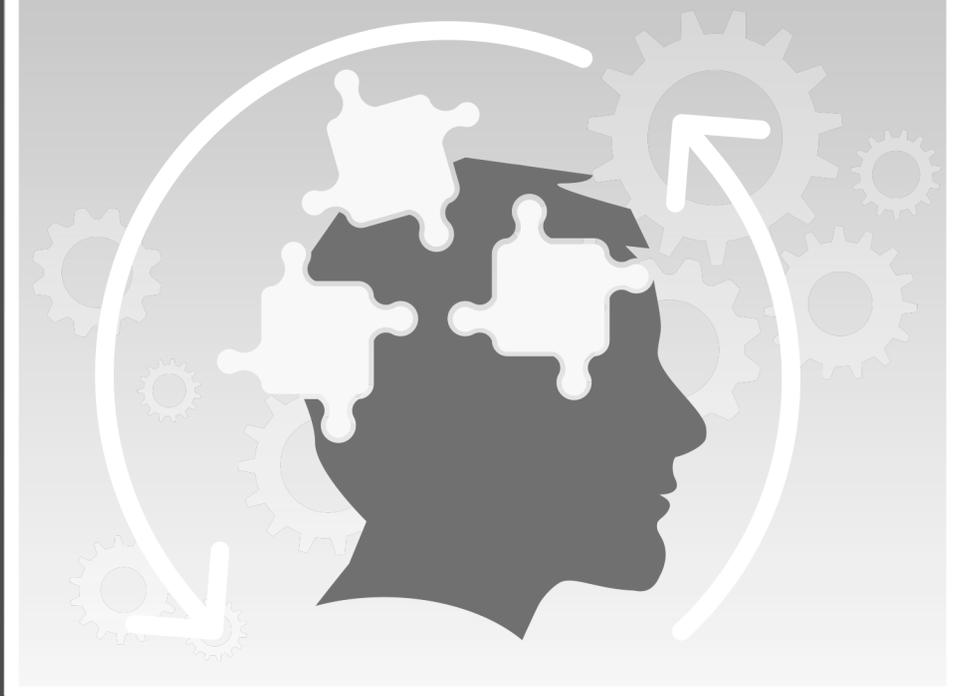


# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

Atena  
Editora  
Ano 2020



Letras e Linguística:  
Estrutura e  
Funcionamento

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
(Organizador)

  
Ano 2020

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Letras e linguística: estrutura e funcionamento

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Emely Guarez  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

L649 Letras e linguística [recurso eletrônico] : estrutura e funcionamento / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-453-5

DOI 10.22533/at.ed.535200210

1. Letras – Pesquisa. 2. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS E LINGUÍSTICA: ESTRUTURA E FUNCIONALISMO – VOL. I**, coletânea de dezenove capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras a partir de diálogos com suas subáreas e demais áreas das Humanidades.

Temos, nesse primeiro volume, quatro grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam literatura, ensino e memória; outras artes; leitura e leituras do mundo; formação docente e escola.

Literatura, ensino e memória traz análises relevantes a partir de obras de Clarice Lispector, Patativa do Assaré, Cora Coralina, Manoel Barros, Edgar Allan Poe e Margaret Atwood. O ensino também é destacado, principalmente a partir dos processos de leitura e da concepção do letramento literário. É importante frisar também as cartas e os jornais como espaços, como suportes, relevantes para a difusão da literatura, da produção e da memória.

Em outras artes são verificadas tradução intersemiótica e leitura de obras cinematográficas.

Na leitura e leituras do mundo são encontradas questões relativas a leitura como instrumento de mudança de atitudes e imagens como textos que marcam diálogos, discursos.

Formação docente e escola enfatiza abordagens sobre processo reflexivo de ensino de língua materna, condições de trabalho dos professores, e ainda sobre criança e psicopatologia.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ESTRANGEIRISMO LISPECTOR A <i>ESCRITA FRATURADA DE CLARICE</i>	
Ademilson Filocreão Veiga	
Gilcilene Dias da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002101</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
O PODER DIZER E O DEVER CALAR: O SILENCIAMENTO COMO INTERDIÇÃO DO DISCURSO EM <i>QUERÔ UMA REPORTAGEM MALDITA</i>	
Denise Aparecida de Paulo Ribeiro Leppos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002102</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
A REPRESENTAÇÃO DO NORDESTINO E DO SERTÃO NA POESIA DE CORDEL DE PATATIVA DO ASSARÉ	
Marcos Antônio Fernandes dos Santos	
Asussena Noleto de Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002103</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
A REPRESENTAÇÃO FEMININA E EXPRESSIVIDADE LÍRICA NAS PERSONAGENS DE CORA CORALINA	
Marta Bonach Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002104</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
CENOGRAFIA E <i>ETHOS</i> DISCURSIVO NA NARRATIVA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO CONTO <i>O BARRIL DE AMONTILLADO</i> , DE EDGAR ALLAN POE	
Rita de Cássia Dias Verdi Fumagalli	
Ernani Cesar de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002105</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
A REESCRITA DA AMBIGUIDADE NARRATIVA: ESTUDO DE CASO DA TRADUÇÃO DE VULGO GRACE DE MARGARET ATWOOD	
Eliatan da Silva Pereira	
Juliana Cristina Salvadori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002106</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>78</b>
A POÉTICA DE MANOEL DE BARROS E OS DEVIRES DA LITERATURA: PERCURSOS CARTOGRÁFICOS NA ESCOLA BÁSICA	
Jônatas de Jesus Tavares Farias	
Gilcilene Dias da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002107</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
LETRAMENTO LITERÁRIO E O ENSINO DIALÓGICO ATRAVÉS DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	
Fádia Cristina Monteiro de Oliveira Silva Judivalda da Silva Brasil	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>104</b>
LITERATURA E ENSINO: AS MÚLTIPLAS FACES DA LEITURA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO	
Jesuino Arvelino Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5352002109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
MÁRIO MATOS: O MISSIVISTA MINEIRO SOB UMA OUTRA NOVA PERSPECTIVA	
Barbara Barros Gonçalves Pereira Nolasco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53520021010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>125</b>
ESTAMOS TODOS SOB CENSURA: LAÍS CORRÊA DE ARAÚJO ESCREVE A COSETTE DE ALENCAR	
Wagner Lopes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53520021011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
O JORNAL INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE MEMÓRIA	
Edna Carvalho da Cunha Magnólia Rejane Andrade dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53520021012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>147</b>
TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE DUAS AUDIODESCRIÇÕES DO CURTA-METRAGEM “VIDA MARIA”	
Isabeli Bovério dos Santos Leila Maria Gumushian Felipini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53520021013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>160</b>
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E IDENTITÁRIAS DO PROFESSOR NAS OBRAS CINEMATOGRÁFICAS CLUBE DO IMPERADOR E O TRIUNFO	
Jaciara Stresser dos Santos Cláudia Maris Tullio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.53520021014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>172</b>
MUDANDO DE ATITUDE POR MEIO DA LEITURA	
Denise Rezende Mendes	

Diana Ramos de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.53520021015**

**CAPÍTULO 16..... 183**

**LENDO IMAGENS: INTERAÇÃO, DISCURSO & SABERES**

Ana Virginia Gomes de Souza Pinto

Terezinha de Jesus Costa

**DOI 10.22533/at.ed.53520021016**

**CAPÍTULO 17..... 194**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO REFLEXIVO NO ENSINO DA LÍNGUA  
MATERNA E A FORMAÇÃO DOCENTE**

Ieda Márcia Donati Linck

Andréia Mainardi Contri

Viviane Teresinha Biacchi Brust

Fabiane da Silva Verissimo

**DOI 10.22533/at.ed.53520021017**

**CAPÍTULO 18..... 206**

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DE SUJEITOS-PROFESSORES EM DIFERENTES  
ESCOLAS: ANÁLISE DISCURSIVA**

Jéssica Vidal Damaceno

Filomena Elaine Paiva Assolini

**DOI 10.22533/at.ed.53520021018**

**CAPÍTULO 19..... 217**

**A CRIANÇA PROBLEMA: DISCURSOS DISCIPLINARES E PSICOPATOLOGIA**

Conrado Neves Sathler

**DOI 10.22533/at.ed.53520021019**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 225**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 226**

## A REESCRITA DA AMBIGUIDADE NARRATIVA: ESTUDO DE CASO DA TRADUÇÃO DE VULGO GRACE DE MARGARET ATWOOD

*Data de aceite: 01/10/2020*

*Data de submissão: 04/09/2020*

### **Eliatan da Silva Pereira**

Universidade do Estado da Bahia,  
Departamento de ciências humanas.

Jacobina – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/2469215422892413>

### **Juliana Cristina Salvadori**

Universidade do Estado da Bahia,  
Departamento de ciências humanas.

Jacobina – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/4756726886276840>

**RESUMO:** Este artigo apresenta os resultados do projeto de Iniciação Científica “A REESCRITA DA AMBIGUIDADE NARRATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA TRADUÇÃO DE VULGO GRACE DE MARGARET ATWOOD”, no qual buscamos compreender a reescrita do romance Vulgo Grace, da escritora contemporânea Margaret Atwood, para o público brasileiro, a fim de entender como a ambiguidade narrativa do romance é reconstruída na tradução. Para tal, realizamos o mapeamento das publicações da escritora em Português brasileiro e em Inglês; em seguida, estudamos os referenciais teóricos que embasaram a pesquisa; e por fim, realizamos a análise da tradução. Utilizamos como aporte teórico as discussões de Venuti (2002) e Lefevere (2007) acerca de cânone doméstico e tradução; Dalcastagné (2007) a respeito da literatura feminina contemporânea; Zavaglia

(2003) sobre a categoria ambiguidade; Friedman (2002) e Booth (1983) para discussão de ponto de vista e ambiguidade; Schwantes (2006) sobre representação feminina na literatura e Orlandi (1999) para discutir os discursos que constroem a protagonista/narradora. A análise textual focou nos quatro discursos médico existentes no texto, e como estes discursos constroem a protagonista durante a trama. Os resultados obtidos pela pesquisa apontam ampla produção em diversas áreas, desde edições para publicação até edições voltadas para a imprensa, percebemos que as suas obras mais traduzidas no Brasil se encaixam na categoria romance, e conseqüentemente, o cânone doméstico da escritora é caracterizado neste mesmo gênero literário. Concluímos também que a construção da personagem sob o ponto de vista médico/psiquiátrico é mantido na tradução, tal como a ambiguidade sob a qual a personagem é construída, bem como a forma que a protagonista utiliza-se destes discursos gerando a ambiguidade na narrativa através de uma personagem que deixa seu lugar de narrada, e ocupa papel ativo, escolhendo o que narrar, dentre as diversas narrativas que a entrecortam, criando assim sua própria colcha de retalhos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reescrita, Ambiguidade, Margaret Atwood, Vulgo Grace.

## THE REWRITING OF NARRATIVE AMBIGUITY: A CASE STUDY ON THE TRANSLATION OF ALIAS GRACE FROM MARGARET ATWOOD

**ABSTRACT:** This article presents the findings of “THE REWRITING OF NARRATIVE AMBIGUITY: A CASE STUDY ON THE TRANSLATION OF ALIAS GRACE FROM MARGARET ATWOOD”, in which we sought to understand the rewriting of the romance *Alias Grace*, from the contemporary author Margaret Atwood, to the Brazilian public, focusing on the rewriting of the narrative ambiguity. First, we mapped Atwood’s publications in Brazilian Portuguese and in English; we also studied theoretical references that served as basis for this research; and finally, we analyzed the translations. We used as theoretical references the discussions of Venuti (2002) and Lefevere (2007) about domestic canon and translation; Dalcastagné (2007) concerning contemporary feminine literature; Zavaglia (2003) regarding ambiguity; Friedman (2002) and Booth (1983) regarding the discussions of point of view and ambiguity; Schwantes (2006) about feminine representation in literature and Orlandi (1999) concerning the discourses that build the character/narrator. The focus of the textual analysis was the four medical discourses and how those discourses build the protagonist during the plot. The results obtained at the end of the research points to the wide production in several areas, such as editions to publication and editions focused on media; we could perceive that her most translated works on Brazil can be framed under the romance category, which points to her domestic canon being in this same literary genre. We could also conclude that the character construction under the medic/psychiatric point of view remains on the translation, so do the ambiguity that is built over the main character, as well as the way that the protagonist employs the several discourses set upon her to create ambiguity on the narrative via a character that leaves the status of described and takes the center spot as narrator, selecting what to tell, among the various discourses built about her, creating her own patchwork.

**KEYWORDS:** Rewriting, Ambiguity, Margaret Atwood, *Alias Grace*.

### 1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados do projeto “A REESCRITA DA AMBIGUIDADE NARRATIVA: UM ESTUDO DE CASO NA TRADUÇÃO DE VULGO GRACE DE MARGARET ATWOOD”, desenvolvido com o apoio do Grupo de Pesquisa Desleitura, da Universidade do Estado da Bahia, sob orientação da Prof. Dra. Juliana Cristina Salvadori, e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico – CNPQ. O estudo teve como foco compreender a reescrita do romance *Vulgo Grace*, da escritora canadense e contemporânea Margaret Atwood, para o público leitor brasileiro, e entender como a ambiguidade narrativa é reconstruída na tradução. As abordagens teóricas utilizadas baseiam-se nas discussões feitas por Venuti (2002) e Lefevere (2007) acerca de cânone doméstico e tradução; Dalcastagné (2007) a respeito da literatura feminina contemporânea; Zavaglia (2003) sobre a categoria ambiguidade; Friedman (2002) e Booth (1983) para discussão de ambiguidade e ponto de vista; Schwantes (2006) sobre representação feminina na literatura e Orlandi (1999) para discutir os discursos que constroem a protagonista/narradora.

Apresentamos aqui um dos objetivos da pesquisa, o de analisar como a ambiguidade é reescrita na tradução analisando as traduções sob duas perspectivas, sendo a primeira análise baseada em Berman (2007), e a segunda em Orlandi (1999). As traduções utilizadas foram Vulgo Grace (1997) de Maria J. Silveira e Vulgo Grace (2007), por Geni Hirata. Na tradução de Hirata analisamos a recriação da ambiguidade por meio do elemento ponto de vista, e como ele gera ambiguidade e nos permite visualizar os discursos que caracterizam Grace Marks, a protagonista. Para esta análise, enfocamos quatro discursos médicos existentes no texto, e como os mesmos constroem a protagonista. As categorias teóricas de cânone doméstico e reescrita que compõem a pesquisa foram embasadas nos estudos de Venuti (2002) e Lefevere (2007), a de autoria feminina, compreendidas nas perspectivas de Dalcastagnè (2005, 2007) e, fazendo uma releitura de teorias da ambiguidade, embasamos em Zavaglia (2003), quanto ao uso de análise do discurso para analisar os excertos trouxemos Orlandi e por considerar a ambiguidade como elemento gerado pelo ponto de vista, utilizamos também Friedman (2002) para embasar nossa leitura e análise.

## 2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa é uma etapa da pesquisa do Grupo Desleitura que visa delinear uma historiografia da tradução brasileira das décadas de 2000 até 2020 numa perspectiva comparatista, tendo como objeto as traduções de escritoras de ficção em língua inglesa para o sistema literário brasileiro. O mesmo é abordado no paradigma descritivo dos estudos de tradução (PYM, 2017), e na abordagem contextualizada de Lefevere (2007) e Venuti (2002; 2004) que, dialogando com estudos culturais, propõe ressignificar a teoria dos polissistemas (EVEN-ZOHAR, 1990; 2013).

Iniciamos o mapeamento das publicações em língua inglesa da escritora, além de suas obras publicadas para o português de variante brasileira. Para tal, utilizamos o site oficial da escritora (<http://margaretatwood.ca/full-bibliography-2>), no qual foi encontrada sua bibliografia completa, contendo todos os seus trabalhos já publicados em língua inglesa. Quanto às publicações em língua portuguesa brasileira, encontramos dados em sites de editoras. Estas etapas se constituíram em etapas exploratórias deste estudo para compreendermos o panorama das traduções da escritora para o público brasileiro.

Após a etapa exploratória, partimos para análise de como a ambiguidade é figurada em Vulgo Grace (2017), realizamos seleção do aporte teórico e das análises, considerando que diversas vozes (re)tecem a narrativa, como os discursos médico/psiquiátrico, jurídico, religioso e o próprio discurso da personagem, fazem parte da construção da protagonista do romance, foi necessário fazermos um recorte para melhor compreensão, principalmente durante o segundo momento de análise que abarca a tradução de Hirata. O foco então se estabeleceu na construção da personagem principal, Grace Marks, através do ponto de vista (FRIEDMAN, 2002), e tendo como foco o discurso médico/psiquiátrico evidente na

narrativa, e os discursos que circundam ao redor da mesma e a alimentam. Devido a isto tivemos de lançar mão de alguns estudos a respeito da análise do discurso, estes postos por Michael Pêcheux (1997) e Orlandi (1999), e levando em conta as diversas interfaces e métodos que a área da análise do discurso apresenta, baseamos o estudo a partir do procedimento *O Dito e o Não-Dito*, por Orlandi (1999) principalmente para o primeiro momento da análise.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já mencionado o primeiro objetivo foi a realização o mapeamento das obras escritas por Atwood, publicadas nas línguas inglesa e portuguesa, variante brasileira. Conseguimos obter como resultado, a partir dos dados recolhidos em seu site oficial (<http://margaretatwood.ca/full-bibliography-2>), o total de sessenta escritos (60), nas categorias romance, conto, poesia e não-ficção. Com exceção das edições de imprensa, que totalizam vinte e seis (26). Consideramos aqui somente os sessenta escritos (60) citados anteriormente. Destas, vinte e oito (28) foram traduzidas para o Brasil, sendo em maioria traduções de seus romances.

Nome	Ano	Editora
The Edible Woman	1969	McClelland & Stewart
The Edible Woman	1969	Andre Deutsch
The Edible Woman	1970	Atlantic Little-Brown
Surfacing	1972	McClelland & Stewart
Surfacing	1973	Andre Deutsch
Surfacing	1973	Simon & Schuster
Lady Oracle	1976	McClelland & Stewart
Lady Oracle	1976	Simon & Schuster
Lady Oracle	1976	Andre Deutsch
Life Before Man	1979	McClelland & Stewart
Life Before Man	1980	Simon & Schuster
Life Before Man	1980	Cape
Bodily Harm	1981	McClelland & Stewart
Bodily Harm	1981	Simon & Schuster
Bodily Harm	1981	Cape
The Handmaid's Tale	1985	McClelland & Stewart
The Handmaid's Tale	1985	Houghton Mifflin
The Handmaid's Tale	1985	Cape
Cat's eye	1988	McClelland & Stewart
Cat's eye	1989	Doubleday

Cat's eye	1989	Bloomsbury
The Robber Bride	1993	McClelland & Stewart
The Robber Bride	1993	Bloomsbury
The Robber Bride	1993	Doubleday
Alias Grace	1996	McClelland & Stewart
Alias Grace	1996	Bloomsbury
Alias Grace	1996	Doubleday
The Blind Assassin	2000	McClelland & Stewart
The Blind Assassin	2000	Bloomsbury
The Blind Assassin	2000	Doubleday
Oryx and Crake	2003	McClelland & Stewart
Oryx and Crake	2003	Bloomsbury
Oryx and Crake	2003	Doubleday
The Penelopiad	2005	Alfred A. Knopf Canada
The Penelopiad	2005	Canongate
The Year of the Flood	2009	McClelland & Stewart
The Year of the Flood	2009	Bloomsbury
The Year of the Flood	2009	Nan A. Talese/Doubleday
MaddAddam	2013	McClelland & Stewart
MaddAddam	2013	Bloomsbury
MaddAddam	2013	Nan A. Talese/Doubleday
The Heart Goes Last	2015	McClelland & Stewart
The Heart Goes Last	2015	Bloomsbury
The Heart Goes Last	2015	Nan A. Talese/Doubleday
Hag-Seed	2016	Hogarth
Hag-Seed	2016	Penguin/Random

Quadro 1: Romances

Fonte: <http://margaretatwood.ca/full-bibliography-2>

De acordo com as buscas foram encontradas dezesseis (16) romances escritos por Attwood, dos quais quinze (15) foram traduzidos para português; catorze (14) romances foram republicados duas vezes, os outros dois *The Penelopiad* e *Hag-Seed*, foram republicados uma vez, sendo o romance *MaddAddam* o único romance de Attwood que não havia sido traduzido.

Dancing Girls	1977 - conto	McClelland & Stewart
Murder in the Dark	1983 - conto	Coach House Press
Bluebeard's Egg	1983 - conto	McClelland & Stewart
Wilderness Tips	1991 - conto	McClelland & Stewart
Good Bones	1992 - conto	Coach House Press
The Tent	2006 - conto	McClelland & Stewart
Moral Disorder	2006 - conto	McClelland & Stewart
Stone Mattress	2014 - conto	McClelland & Stewart
Up in the Tree	1978 - livro infantil	McClelland & Stewart
Anna's Pet	1980 - livro infantil	James Lorimer & Co
For the Birds	1990 - livro infantil	Douglas & McIntyre
Princess Prunella and the Purple Peanut	1995 - livro infantil	Key Porter
Rude Ramsay and the Roaring Radishes	2003 - livro infantil	Key Porter
Bashful Bob and Doleful Dorinda	2004 - livro infantil	Key Porter
Up in the Tree (facsimile reprint)	2006 - livro infantil	Groundwood Books
Wandering Wenda and Widow Wallop's Wunderground Washery	2011 - livro infantil	McArthur & Co
Angel Catbird	2016 - HQ	Dark Horse

Quadro 2: Contos, livros infantis e HQ

Fonte: <http://margaretatwood.ca/full-bibliography-2>

Com a pesquisa foram encontrados oito (8) contos, oito (8) histórias infantis e uma (1) história em quadrinhos. Dentre os contos encontrados três (3) não receberam traduções, são eles: *Murder in the Dark*; *Good Bones*; *Stone Mattress*. Dentre os livros infantis elencados acima apenas uma (1) foi traduzida, a história *Up in the Tree* que recebeu o título de Lá em cima da Árvore. Não havia traduções para a história em quadrinhos *Angel Catbird*.

The Circle Game	1964 - poesia	Contact Press
The Animals in That Country	1969 - poesia	Oxford University Press
The Journals of Susanna Moodie	1970 - poesia	Oxford
Procedures for Underground	1970 - poesia	Oxford
Power Politics	1971 - poesia	Anansi
You Are Happy	1974 - poesia	Oxford
Selected Poems	1976 - poesia	Oxford
Selected Poems, 1965-1975	1976 - poesia	Houghton Mifflin
Two-Headed Poems	1978 - poesia	Oxford

True Stories	1981 - poesia	Oxford
Interlunar	1984 - poesia	Oxford
Selected Poems II: Poems Selected and New, 1976-1986	1986 - poesia	Oxford
Selected Poems 1966-1984	1990 - poesia	Oxford University Press
Margaret Atwood Negotiating with the Dead: A Writer on Writing Poems 1976-1986	1991 - poesia	Virago Press Limited
Morning in the Burned House	1995 - poesia	McClelland & Stewart
Eating Fire: Selected Poetry 1965-1995	1998 - poesia	Virago
The Door	2007 - poesia	McClelland & Stewart
Survival: A Thematic Guide to Canadian Literature	1972 – não-ficção	Anansi
Days of the Rebels 1815-1840	1977 – não-ficção	Toronto, Natural Science of Canada
Second Words: Selected Critical Prose	1982 – não-ficção	Anansi
Strange Things: The Malevolent North in Canadian Literature	1995 – não-ficção	Oxford University Press
Negotiating with the Dead: A Writer on Writing;	2002 – não-ficção	Cambridge University Press
Moving Targets: Writing with Intent 1982-2004	2004 – não-ficção	Anansi
Curious Pursuits: Occasional Writing	2005 – não-ficção	Virago
Writing with Intent: Essays, Reviews, Personal Prose 1983-2005	2005 – não-ficção	Carroll & Graf
Payback: Debt and the Shadow Side of Wealth	2008 – não-ficção	Anansi
In Other Worlds: SF and the Human Imagination	2011 – não-ficção	Signal

### Quadro 3: Poesia e não-ficção

Fonte: <http://margaretatwood.ca/full-bibliography-2>

As poesias e não-ficções totalizaram cerca de vinte e sete (27) escritos, das quais apenas um livro de poesias foi traduzido, *The Door*, e três não-ficções foram traduzidas: *Negotiating with the Dead: A Writer on Writing*; *Payback: Debt and the Shadow Side of Wealth*; *Curious Pursuits: Occasional Writing*. Encontramos duas traduções que não fomos capazes de identificar de onde partiram, que serão listadas no quadro que traz as traduções. O livro com o qual trabalhamos, *Vulgo Grace* (2017), traduzido por Geni Hirata e publicado pela editora Rocco, foi traduzido de *Alias Grace* (1996). Além deste, a editora Marco Zero também publicou uma edição do romance aqui no Brasil, intitulada *Vulgo, Grace*, em 1997, traduzido por Maria J. Silveira.

No segundo momento mapeamos as traduções para língua portuguesa existentes dos textos acima listados, que apontou a existência de traduções para quinze (15) dentre os dezesseis (16) romances. Ao realizarmos esta pesquisa novamente no dia 06 de agosto de

2019, percebemos que o único romance que não possuía tradução, *MaddAddam*, recebeu uma tradução na data de 01 de agosto de 2019 pela editora Rocco. Percebemos também a existência de traduções realizadas por editoras como Marco Zero, Globo e Morro Branco. No entanto, as versões mais recentes foram lançadas pela editora Rocco.

A mulher Comestível	Romance	1989	Editora Globo
Ressurgir	Romance	2014	Relogio D'agua
Madame Oráculo	Romance	1984/1987 1976/1991 2003	Marco Zero Circulo do Livro Rocco
A Vida Antes do Homem	Romance	1986 2005	Marco Zero Rocco
Lesão Corporal	Romance	2005	Rocco
O Conto da Aia / A Historia da Aia	Romance	1987 2006/2017	Marco Zero Rocco
Olho de gato	Romance	1990 2007	Marco Zero Rocco
A Noiva Ladra	Romance	1995 2012	Marco Zero Rocco
Vulgo Grace	Romance	1997 2008/2017	Marco Zero Rocco
O Assassino Cego	Romance	2001	Rocco
Oryx e Crake	Romance	2003/2004/2018	Rocco
A Odisseia de Penélope	Romance	2005	Companhia das Letras
O Ano do Dilúvio	Romance	2011/2018	Rocco
O Coração é o Ultimo a Morrer	Romance	2017	Bertrand
Semente de Bruxa	Romance	2018	Morro Branco
Dançarinas	Conto	2003	Rocco
O Ovo do Barba Azul	Conto	2016	Rocco
Dicas da Imensidão	Conto	2017	Roco
A Tenda	Conto	2006	Rocco
Transtorno Moral	Conto	2010	Rocco
Lá em Cima na Árvore	Livro infantil	2006	Rocco
A Porta	Poesia	2018	Rocco
Buscas Curiosas	Não-ficção	2009	Rocco
Payback - a Dívida e o Lado Sombrio da Riqueza	Não-ficção	2009	Rocco
Negociando com os Mortos	Não-ficção	2004	Rocco
A Impostora: Coleção dois mudos	Não identificado	1995	Livros do Brasil
O Lago Sagrado	Não identificado	1989	Globo

Quadro 4: traduções

Fonte: ([https://www.estantevirtual.com.br/busca?q=Margaret%20Atwood&busca\\_es=1](https://www.estantevirtual.com.br/busca?q=Margaret%20Atwood&busca_es=1))

Como apontado no quadro acima, podemos perceber que a maioria das traduções efetuadas é de romances, contando com alguns contos e um livro infantil. Podemos perceber também que as duas editoras responsáveis pela maioria de traduções são as editoras Marco Zero, responsável por traduções anteriores aos anos 2000; a partir deste período, as traduções passam a ser publicadas pela editora Rocco. O resultado disso é, conforme discutido tanto por Venuti (2002), quanto corroborado por Lefevere (2007), a criação de um cânone doméstico que dá a escritora Atwood o estereótipo de romancista, uma vez que estes foram os trabalhos traduzidos em maior quantidade em língua portuguesa brasileira.

Passamos agora ao terceiro momento da pesquisa, na qual trataremos do texto fonte *Alias Grace*, e suas traduções, para tanta vamos utilizar o texto “Ambigüidade Gerada Pela Homonímia: Revisitação Teórica, Linhas Limítrofes Com A Polissemia E Proposta De Critérios Distintivos” de Claudia Zavaglia (2003) que define a ambigüidade como um fenômeno existente em qualquer língua, podendo ser causada por forma natural, quando o locutor faz seu discurso mas não tem consciência de que produz um texto ambíguo, assim como causada intencionalmente. Zavaglia se baseia desde a ambigüidade sugerida pelos estudos da consciência linguística defendida pelo gerativista de Noam Chomsky (1956), desde Skinner (1957) que acreditava que a ambigüidade se encontrava na linguagem relacionada ao estudo do comportamento, sob relação de estímulos e respostas, até os estudos de Ullmann (1964), e Dias da Silva (1996). Utilizamos também “análise de discurso”, com Michael Pêcheux (1997) e Orlandi (1999). Por fim, utilizamos como referência em estudos da tradução Paulo Antoine Berman, com o texto “A tradução e a Letra ou o Albergue do Longínquo” (2007), para realizar a análise das duas traduções do texto *Alias Grace*. Inicialmente lidamos com o dito e o não dito, no qual Orlandi (1999) aponta que os sentidos de um texto podem ser lidos mesmo que estes não estejam em sua superfície, e que o não explícito apresenta tanto significado quanto o que está dito, verbalizado. Isto foi analisado no texto fonte e um trecho desta análise segue como exemplo:

***Like my namesake the apostle, I have cast my nets into deep waters; though unlike him, I may have drawn up a mermaid, neither fish nor flesh but both at once, and whose song is sweet but dangerous. I do not know whether to view myself as an unwitting dupe, or, what is worse, a self-deluded fool; but even these doubts may be an illusion, and I may all along have been dealing with a woman so transparently innocent that in my over-subtlety I did not have the wit to recognize it. I must admit—but only to you—that I have come very close to nervous exhaustion over this matter.***  
(ATWOOD, 1996, p. 289)

Este excerto demonstra os desejos do doutor e explícita que estes foram para além de apenas entender o que causava as alucinações em Grace ou o que a motivara a cometer, ou não, o assassinato (A escritora não revela, e neste ponto se pressupõe que o leitor saiba que isso não é tão importante quanto todos os discursos construídos em volta de Grace). Estar atraído e desejar uma mulher tão contrária ao ideal da mulher que ele

esperava ter o fazia se sentir um “unwitting dupe”, um “deluded fool”, considerando que em nenhum momento Grace retribuía seus desejos, tanto o de ser exitoso em suas suposições a fim de comprovar o quão louca Grace era e ser bem-sucedido em sua pesquisa, como os desejos sexuais que ele passou a nutrir por ela em seus sonhos.

O que se percebe a partir do discurso do doutor Simon Jordan, e principalmente a partir do que não está explícito (Não-Dito) é que a construção que ele faz sobre Grace é processual e dinâmica justamente pela multiplicidade de personalidades que Grace apresentava, ela que sequer poderia construir sua própria identidade, senão essa múltipla, além de todas aquelas que as pessoas que acompanhavam sobre seu caso construíram para ela. A certeza sobre a loucura de Grace torna-se incerta quando o próprio doutor se relaciona com Grace e não lida com as multiplicidades que a mulher apresentava.

Neste primeiro momento de análise nós focamos os conceitos de Berman (2007), a fim de compreender como a abordagem presente no discurso no texto fonte, estava presente na tradução. Em “Analítica da tradução e a sistemática da deformação” retirado do livro “A tradução e a letra, ou, o Albergue do longínquo” de Antoine Berman (2007) compreendemos que uma série de tendências deformadoras ocorre, ou são intencionalmente utilizadas, durante o processo de tradução. Percebemos nesta análise que o discurso presente no texto original permanece no texto de chegada, apesar de ter passado por deformações como alongamento, isto é o aumento da massa bruta do texto, assim como *clarificação*, ou seja, o encadeamento de racionalizações que geram uma “clareza” sensível das palavras ou de seus sentidos. E foi levando esta teoria em consideração que analisamos as deformações que os textos poderiam apresentar, conforme exemplificado no excerto abaixo:

Texto Fonte	Tradução Silveira	Tradução Hirata
Like my namesake the apostle, I have cast my nets into deep waters; though unlike him, I may have drawn up a mermaid, neither fish nor flesh but both at once, and whose song is sweet but dangerous. I do not know whether to view myself as an unwitting dupe, or, what is worse, a self-deluded fool; but even these doubts may be an illusion, and I may all along have been dealing with a woman so transparently innocent that in my over-subtlety I did not have the wit to recognize it. I must admit—but only to you—that I have come very close to nervous exhaustion over this matter. (p. 289)	Como meu homônimo, o apóstolo, joguei minha rede em águas profundas, e posso ter capturado uma sereia, nem peixe nem carne, mas as duas coisas ao mesmo tempo, e cuja canção é doce mas perigosa. Não sei se me vejo como um otário involuntário ou, o que é pior, um idiota autoiludido; mas até mesmo essas dúvidas podem ser uma ilusão, e posso ter estado o tempo todo lidando com uma mulher tão transparentemente inocente que na minha ultra-esperteza não tive sabedoria de reconhecer. Devo admitir mas só para você que cheguei bem perto de uma exaustão nervosa com esse assunto. (p. 401)	Como meu homônimo, o apóstolo, joguei minha rede em águas profundas; <b>mas, diferentemente dele, posso ter capturado uma sereia</b> , nem peixe nem carne, mas ambos ao mesmo tempo, e cuja canção é doce e perigosa. Não sei se me vejo como um otário involuntário ou, o que é pior, um idiota autoiludido, mas até mesmo estas dúvidas podem ser uma ilusão, e posso ter estado o tempo todo lidando com uma mulher tão transparentemente inocente que, em minha excessiva astúcia, não soube reconhecer. Devo admitir mas só para você que cheguei muito perto de um esgotamento nervoso com esse assunto. (p. 463-464)

Quadro 5: Texto fonte e traduções

Fontes: Atwood (1997), Silveira (1997) e Hirata (2017)

O *Alongamento* pode ser percebido ao se comparar o texto de Hirata ao de Silveira quando percebemos a utilização do termo “mas diferentemente dele”, que apesar de estar presente no texto fonte, é ocultado na primeira tradução. Apesar de, neste excerto a tradução de Silveira apresentar 103 palavras, enquanto a de Hirata apresenta 100, duas palavras na primeira tradução - auto-iludido e ultra-esperteza - são contadas como quatro, em contraste com a segunda tradução onde seus equivalente correspondem a duas - autoiludido e astúcia-. Quanto ao uso do hífen em tais palavras, compreendemos que quando a tradução foi escrita (1997) já havia o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, firmado pela primeira vez internacionalmente em 1990, que sugeria que palavras com os prefixos “auto” e “ultra” exigissem hífen somente diante de uma palavra iniciada pela consoante H ou nas formações em que o prefixo terminasse na mesma vogal com que se inicia a segunda palavra, como em “auto-observação”. Por isso consideramos que as palavras “auto-iludido” e “ultra-esperteza” devessem ter sido escritas sem hífen. Partindo dessa perspectiva, o trecho da primeira tradução apresentaria 99 palavras, enquanto a segunda tradução 100.

A partir do cotejo realizado, e das percepções feitas sob as deformações das traduções, podemos notar também que o encadeamento de situações presentes no texto fonte foram mantidas no trecho de chegada, ou seja, a construção da identidade de Grace feita pelo doutor Simon Jordan no texto fonte se mantém. Primeiro o Não-Dito sugere a construção de uma mulher capaz de cometer um assassinato somente devido seu histórico de vida perturbados, a partir do uso dos adjetivos “gentil” na primeira tradução e “dócil” na segunda; em seguida a construção de uma Grace equilibrada a partir do uso de “Nunca conheci uma mulher tão autocontida.” na primeira e “Nunca conheci outra mulher que tivesse tão completo autocontrole.” em segunda; e por fim, a construção de uma Grace perigosa, enigmática e astuta cuja o som da voz é como o de uma sereia que canta uma canção “doce mas perigosa.” no texto de Silveira e “doce e perigosa” no texto de Hirata, que seria capaz de ter matado seu patrão e governanta. Ambos os textos foram capazes de fazer uma tradução equivalente ao texto fonte. Sendo a tradução de Hirata mais próxima à cultura de chegada, devido sua tendência a clarificar e explicitar melhor o texto para o leitor da tradução.

Neste segundo momento de análise, consideramos a ambiguidade por uma ótica diferente, a partir do ponto de vista narrativo, uma vez que a protagonista e narradora filtra os inúmeros discursos que a configuram, e para isso lançamos mão de Friedman (2002), que no artigo “O ponto de vista na ficção” discute a voz do autor no texto, como ela é encarada através da história e como ela se manifesta através do narrador. No caso em análise temos uma narradora do tipo “Onisciente Múltipla” uma vez que, como anteriormente citado, Grace Marks age como um filtro para o discurso dos outros personagens. É importante citar também, que se trata de uma narradora, uma personagem que toma voz e se põe em condição ativa, enquanto construtora de sua própria narração, posição que, como

Schwantes (2006) aponta, ao discutir Frye, é uma narração homodiegética, subversiva, pois retira a personagem da posição de descrita, narrada, e dá a ela a capacidade de narrar, posição incomum.

Quanto à análise do discurso, utilizamos Orlandi (1999), que aponta que a linguagem é opaca, e ocorre através de um jogo de incompletude e deslizamento, Onde o discurso não provém do sujeito, e sim da história, do inconsciente e das ideologias que o retiraram da posição de indivíduo, neste cenário, discursos se entrecortam e completam (interdiscurso) e são esses fatores que permitem tanto a alteração do sentido de um discurso, quanto definem como o sentido se estabelece num discurso, através da relação entre palavras. Com base nestas discussões percebemos a existência de quatro discursos médicos diferentes: da loucura como algo que pode advir do inconsciente/subconsciente; da loucura como estado de inocência; da loucura como chaga incurável e bestial; discurso do charlatão. E é com base nestas discussões teóricas que realizamos a análise dos excertos selecionados, dos quais, seguem exemplos abaixo:

Fonte	Tradução
It would be helpful to me, if she were indeed mad, or at least a little madder than she appears to be; but thus far she has manifested a composure that a duchess might envy. I have never known any woman to be so thoroughly self-contained (...) Her voice is low and melodious, and more cultivated than is usual in a servant. (p. 100)	Seria bem útil para mim se ela fosse realmente louca ou ao menos um pouco mais louca do que aparenta ser; mas até agora ela tem manifestado um domínio de si mesma e uma serenidade de dar inveja a uma duquesa. Nunca conheci outra mulher que tivesse tão completo autocontrole [...] Sua voz é baixa e melodiosa e mais refinada do que seria de se esperar de uma criada. (p.152)
(...) “I am sure Dr. Jordan’s mind is as open as a book,” says Mrs. Quennell. “You are looking into our Grace, we are told. From the spiritual point of view.” Simon can see that if he tries to explain the difference between the spirit, in her sense of the word, and the unconscious mind, in his, he will get hopelessly tangled; so he merely smiles and nods.” (p. 67)	Tenho certeza que a mente do dr. Jordan é aberta como um livro – diz a sra. Quennell. – Soubemos que o senhor vai examinar o caso de nossa Grace. Do ponto de vista espiritual. Simon compreende que se tentar explicar a diferença entre o espírito, no sentido que ela dá a palavra, e o inconsciente, no sentido que ele dá, ficará irremediavelmente enredado; assim, ele apenas sorri e balança a cabeça. (p. 100)

Quadro 6: Loucura inconsciente  
Fontes: Atwood (1997) e Hirata (2017)

O excerto acima é um pedaço de uma das cartas que o Dr. Simon Jordan escreve relatando seu trabalho, neste excerto o médico fala sobre a protagonista e podemos focar nossa atenção logo no começo do excerto uma vez que “It would be helpful to me” indica que o personagem em questão considera ou espera ganho específico, relativo a tarefa (desempenhar seus papel de forma mais rápida/simples) caso algo ocorra, observável também na tradução pelo uso de “Seria bem útil para mim”, depois nós temos uma paráfrase

com deslizamento de sentido entre “were indeed mad” e “at least a little madder”, que indica que o médico não considera a protagonista como louca ou gostaria que a mesma fosse um pouco mais de que aparenta, fato que aparece também na tradução com o uso de “fosse realmente louca” e “um pouco mais louca do que aparenta”, se relacionarmos com o trecho anterior podemos pressupor que esta relação afeta negativamente o médico de alguma maneira uma vez que seria “helpful/útil” para ele se ela fosse realmente louca, existindo portanto uma relação de vantagem/desvantagem presente, o restante do excerto consiste da caracterização da personagem, primeiro através de uma comparação “duchess/servant”, presente também na tradução com o uso de “duquesa” e de “criada”, de igualdade entre a compostura da personagem e a da figura a qual é comparada no primeiro caso, no segundo a comparação existente entre a personagem e a figura de uma “servant/criada” onde seus atributos vocais são exaltados acima do estereótipo de sua posição com o trecho “low and melodious, and more cultivated”, traduzido como “baixa e melodiosa e mais refinada”. O discurso que entrecorta aqui é o de classe, podemos ver duas figuras sendo comparadas aqui, “duchess/duquesa” e “servant/criada” uma pertencente à alta classe social e a outra a uma classe mais baixa, as figuras são apresentadas de acordo com o estereótipo dado a essas classes, e é com base nesse estereótipo e nestas comparações que o médico constrói a imagem de uma criada cujos dotes estão acima de sua posição.

Já o segundo excerto aponta diretamente para a forma como o Dr. Simon encara a mente humana, ao julgar que seria inútil tentar explicar sua concepção de inconsciente, de maneira separada de alma que seria uma concepção mais religiosa, este excerto aponta que o personagem possui uma visão mais científica da existência de um fator que opera para além do consciente e afeta a mente humana, sendo, um dos esforços deste personagem saber quão consciente Grace Marks estava de suas ações. No entanto, como apontado no excerto acima, o personagem parece tentar fazê-lo através de comparações com outros discursos de base, de classe no caso do primeiro excerto, a fim de traçar um perfil que descreveria a protagonista com um maior ou menor grau de consciência quanto a suas ações.

Fonte	Tradução
<p><b>To speak plainly, her madness was a fraud and an imposture</b>, adopted by her in order that she might indulge herself and be indulged, the strict regimen of the Penitentiary, where she had been placed as a just punishment for her atrocious crimes, not having been to her liking. <b>She is an accomplished actress and a most practiced liar.</b> (p. 57)</p>	<p>Para falar claramente, sua loucura era uma fraude e uma impostura, adotada por ela a fim de se furtar ao severo regime da penitenciária, onde fora colocada como punição justa por seus crimes atrozes. Ela é uma verdadeira atriz e uma hábil mentirosa. (p. 85)</p>

Quadro 7: Loucura bestial

Fontes: Atwood (1997) e Hirata (2017)

O personagem (Dr. Samuel Bannerling) inicia com “to speak plainly” traduzido como “para falar claramente” que indica que ele irá utilizar de linguagem direta para comentários em relação a protagonista, seguido da paráfrase “fraud/imposture”, para qual foram utilizadas as traduções “fraude/impostura”, ligadas a palavra “madness/loucura” o que mostra a completa descrença na existência de qualquer problema psicológico bem como indica que para este personagem os “sintomas” da protagonista foram provavelmente maquinações, efeito visível tanto no texto fonte quanto na tradução, relação de fingimento que é reforçada no fim do excerto com outra paráfrase entre “actress/liar”, em português “atriz/mentirosa”, e com mais uma entre “indulge herself and be indulged”, traduzida como “a fim de se furta”, indicando que a protagonista segundo seu ponto de vista obteria satisfação e fuga com essa encenação, sendo que no texto traduzido apenas o sentido de fuga é mantido, uma vez que, de acordo com o médico a penitenciária “not having been to her liking”, trecho não existente nesta tradução, indica que a encenação seria para evitar o encarceramento, pois lhe desagradaria, no entanto o trecho “as a just punishment for her atrocious crimes”, na tradução como “como punição justa por seus crimes atroz”, indica também que o narrador/personagem acredita na culpa da protagonista ao crime ao qual ela é imputada, e seu discurso traça uma imagem de uma mulher mentirosa e dissimulada, cujo traço da dissimulação enfraqueceu um pouco no discurso do personagem na tradução. Seu discurso de base que entrecorta o discurso médico é o da loucura como uma chaga incurável, que afeta as capacidades morais e está afastada de ideias relativas a existência ou ação do inconsciente, para este personagem loucos são bestas que podem ser controladas, o que não seria o caso da protagonista.

Fonte	Tradução
<p>As to the degree of insanity by which she was primarily affected, I am unable to speak. <b>It was my impression</b> that for a considerable time past she had been sufficiently sane to warrant her removal from the Asylum. (...) She had, towards the latter end of her stay, <b>conducted herself with much propriety; whilst by her industry and general kindness towards the patients, she was found a profitable and useful inmate of the house.</b> (...) One of the chief problems facing the superintendent of a publicly funded institution such as this, is the tendency on the part of prison authorities to refer to us many troublesome criminals, among them atrocious murderers, burglars and thieves, who do not belong among <b>the innocent and uncontaminated insane</b>, simply to have them out of the prison. (p. 41 – 42)</p>	<p>Quanto ao grau de insanidade com que ela foi inicialmente afetada, sou incapaz de me pronunciar. A minha impressão é de que, por um bom período até a minha chegada, ela se manteve suficientemente sã para assegurar sua remoção do asilo. (...) Durante o fim de sua permanência aqui, ela se comportou com muita propriedade; por sua dedicação e afabilidade para com os outros pacientes, foi considerada uma interna útil e produtiva. (...) Um dos principais problemas do superintendente de uma instituição mantida pelo Poder Público como está é a tendência, por parte das autoridades penitenciárias, de nós encaminhar muitos criminosos problemáticos, entre os quais assassinos atroz, assaltantes e ladrões, que não tem nenhuma relação com loucos inocentes e não contaminados, simplesmente para tê-los fora da prisão. (p. 60 – 61)</p>

Quadro 8: Loucura inocência

Fontes: Atwood (1997) e Hirata (2017)

O excerto acima é um trecho de uma carta do personagem Joseph Workman, no qual ele afirma ser incapaz de julgar o nível de insanidade a qual a protagonista teria sido acometida e aponta as bases de seu discurso. A incerteza quanto ao estado da paciente está posto no uso de “It was my impression”, em português como “a minha impressão é de que”, indicando que o médico cogitava melhora ou inexistência de insanidade, e segue descrevendo as ações da paciente como “conducted with propriety”, traduzido como “se comportou com muita propriedade” e “whilst by her industry and great kindness towards the patients”, em português “por sua dedicação e afabilidade para com os outros pacientes”, as demais descrições são “useful/útil” e “profitable/produtiva” que demonstram afinco as tarefas que lhe foram confiadas, o que por vez geram a imagem de uma protagonista com boa conduta e autocontrole, eficiente e cuidadosa com os internos. O trecho seguinte demonstra o discurso desse personagem quanto aos pacientes, colocando-os como “innocent/inocentes” e “uncontaminated/não contaminados” seu discurso parte da lógica de que acometidos com insanidade são/estão isentos de responsabilidade sobre suas ações, não se trataria então de uma chaga moral, como no caso do discurso anterior, mas de uma chaga que os inabilite para convívio e que pode ser revertida, sendo assim tratada como doença incapacitante, ao invés de desvio de conduta.

Fonte	Tradução
<p>Dr. DuPont smiles. “Not I,” he says. “I am what you might call a medical practitioner. Or an investigative scientist, like yourself. I am a trained Neuro-hypnotist, of the school of James Braid.” (...) “They are more useful in hysterical cases, than in others, of course; they cannot do much for a broken leg. But in cases of amnesia”—he gives a faint smile— “they have frequently produced astounding, and, I may say, very rapid results.” (p. 66)</p>	<p>Eu, não – diz. Sou o que poderia chamar de médico prático. Ou um cientista investigativo, como o senhor. Sou um neuro-hipnotizador da escola de James Braid. (...) São mais uteis em casos de histeria do que em outros, é claro não podem fazer muita coisa por uma perna quebrada. Mas, nos casos de amnésia – esboça um sorriso –, frequentemente produzem resultados surpreendentes e, devo dizer, muito rápidos. (p. 98 – 99)</p>

Quadro 9: Charlatão

Fontes: Atwood (1997) e Hirata (2017)

Neste excerto podemos observar como o Dr. DuPont tenciona o Dr. Simon a aceitar sua ajuda, não só seu discurso possui um tom mais formal e próximo dos outros médicos já listados no livro e nesta análise, Dr. DuPont informa a rápida efetividade de seus métodos, “produced astounding, and, I may say, very rapid results”, em português, “produzem resultados surpreendentes e, devo dizer, muito rápidos”, precisamente sobre os sintomas que acometeriam Grace Marks, “hysterical cases/casos de histeria” e “amnésia/amnésia”, a partir da visão do Dr. Simon. Durante seu discurso o Dr. DuPont (na realidade Jeremias o mascate) cita a hipnose como método científico baseado na escola de James Braid, dando referências científicas a fim de corroborar suas afirmações, em suma o que esse personagem busca é utilizar-se de sua lábia e de artimanhas para corroborar seu discurso

de profissional, enquanto se utiliza da situação para obter vantagens, práticas padrões de um charlatão que podem ser percebidas em seu discurso tanto no texto fonte quanto na tradução.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo tínhamos como proposta apresentar a etapa exploratória de mapear as obras de Atwood, suas traduções para o público brasileiro, de modo a traçar panorama da tradução da escritora no Brasil, bem como a análise do romance *Vulgo Grace*, focalizando a reescrita da ambiguidade narrativa por meio da tradução.

Conseguimos concluir a partir das pesquisas realizadas que a escritora possui ampla produção em diversas áreas, desde edições para publicação ate edições menores voltadas para a imprensa, cerca de dezesseis (16) de suas obras são caracterizadas como romance, um dos gêneros que Atwood mais escreve e que enquadra a obra em questão nesta pesquisa; percebemos também que as suas obras mais traduzidas no Brasil se encaixam na categoria romance, e conseqüentemente, o cânone doméstico da escritora é caracterizado neste mesmo gênero literário. Percebemos também que, a construção gradativa e dinâmica da personagem sob o ponto de vista médico/psiquiátrico é mantida na tradução tal como a ambiguidade sob a qual a personagem é construída durante a obra.

Analisamos também como essa construção ocorre do ponto de vista narrativo, e como os diversos discursos, que entrecortam os discursos médicos presentes, tanto no texto fonte quanto na tradução, surgem e criam quatro perspectivas de discurso variadas, quatro discursos médicos distintos, com vieses próprios e outros discursos que lhe servem de base, sendo eles: O da loucura enquanto algo que provem do inconsciente, discurso qual, o personagem responsável tenta validar através de outros discursos, como o de classe apontado nos excertos, a fim de criar um perfil para a protagonista que aponte, ou não a insânia de Grace Marks; O da loucura como chaga que incapacita quem é afetado de assumir responsabilidades e decisões, tornando assim o louco um ser inocente; O da loucura como uma chaga bestial ou moral, distante da suposição da existência de um inconsciente, neste discurso o louco é uma besta que agem por impulso, sem limitações morais e que devem ser controlada ou domada como um animal; O charlatão, que utilizando de sua lábria e de suas estratégias, busca iludir o leitor e os demais personagens, fazendo passar-se por médico e cumprir objetivos pessoais, com um discurso sedutor e aproveitador, que busca assemelhar-se aos outros discursos, em tom e validade científica. São estes discursos que, juntamente com diversos outros, caracterizam a personagem Grace Marks, criando a ambiguidade na narrativa, através do ato de narração de uma protagonista que deixa seu lugar de narrada, e ocupa papel ativo, narrando e escolhendo, em meio a diversos outros discursos, o seu próprio, a fim de criar sua própria colcha, feita dos retalhos de suas descrições e de sua ambiguidade.

## REFERÊNCIAS

ATWOOD, M. **Alias Grace**. Toronto: Anchor Books, 1997.

ATWOOD, M. **Vulgo Grace**, tradução de Geni Hirata. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

ATWOOD, M. **Vulgo Grace**, tradução de Maria J. Silveira. São Paulo: Marco Zero, 1997.

BERMAN, A. **A tradução e a letra, ou, o Albergue do longínquo**. Traduzido por Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan, Andreia Guerini. Rio de Janeiro: 7Letras/PGET, 2007.

BOOTH, W. C. Types of Narration In: **The Rethoric of Fiction**. The University of Chicago Press, Ltd., London. Second edition, 1983, p. 149 - 168.

DALCASTAGNÈ, R. **A auto-representação de grupos marginalizados: tensões e estratégias na narrativa contemporânea**. Letras hoje, 42, n. 4, 2007.

\_\_\_\_\_. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. In: **Estudos de literatura brasileira contemporânea**, n. 26, p. 13-71, 2005.

EVEN-ZOHAR, I. 2013. “**Teoria dos polissistemas**.” Revista Translatio 4, pp. 2-21. [Marozo, Luis Fernando, Carlos Rizzon & Yanna Karlla Cunha trans.]

FRIEDMAN, N. **O ponto de vista na ficção**. In: STEVIC, P. (org.) The theory of the novel, New York, Free Press. 1967. Traduzido por: Fábio Fonseca Melo, Revista USP, São Paulo, n.53. 2002, p.166 – p.182.

LEFEVERE, A. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Trad. Claudia Matos Seligmann. Bauru: Edusc, 2007.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. Campinas: Pontes, 1987.

\_\_\_\_\_. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez; Campinas: Edunicamp, 1988.

\_\_\_\_\_. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.

OUSTINOFF, M. **Tradução**: História, teorias e métodos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise; HAK, Tony. **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de M. Pêcheux.: Ed. da Unicamp, 1997.

SCHWANTES, C. Dilemas da representação feminina. DOI10.5216/o.v6i1.9308. **OPSIS**, v. 6, n. 1, p. 07-19, 27 mar. 2010.

VENUTI, L. A formação de identidades culturais. In: **Escândalos da Tradução**. England: Routledge, 2002.

## ÍNDICE REMISSIVO

### C

Cartas 72, 117, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136

Cenografia 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Clarice Lispector 1, 3, 5, 6, 8, 11

Cora Coralina 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41

Criança 78, 79, 83, 86, 105, 109, 120, 152, 167, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 200, 217, 221

### E

Edgar Allan Poe 42, 43, 49, 50

Ensino 5, 78, 79, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 125, 167, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 211, 214, 215, 216, 225

Estrutura 2, 39, 93, 143, 176, 184, 196, 199, 200, 201

Ethos 42, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

### F

Feminino 7, 10, 40, 154

Formação Docente 194

### I

Identidade 4, 6, 24, 25, 36, 48, 70, 71, 107, 113, 124, 126, 131, 142, 145, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 178, 196, 221, 225

Interação 19, 47, 48, 91, 94, 106, 165, 167, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 188, 202, 204, 205

### J

Jornal 59, 119, 120, 127, 131, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 196

### L

Leitura 3, 5, 19, 27, 36, 37, 46, 57, 58, 63, 77, 78, 82, 84, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 128, 139, 141, 151, 157, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 188, 190, 191, 192, 195, 202, 205, 214, 222, 225

Letramento Literário 90, 103, 113, 114

Letras 2, 11, 32, 33, 34, 41, 59, 68, 77, 85, 103, 115, 116, 117, 119, 124, 125, 127, 130, 136, 160, 206, 216, 225

Língua Materna 110, 194, 196, 197, 198

Linguística 2, 15, 20, 22, 44, 59, 60, 69, 110, 150, 158, 183, 196, 197, 198, 202, 204, 209, 210, 225

Lírica 33, 34, 35, 37, 39, 40

Literatura 1, 2, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 57, 59, 60, 61, 62, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 124, 126, 127, 128, 129, 135, 136, 172, 225

## **M**

Manoel de Barros 78, 79, 80, 82, 83, 85, 87, 88

Margaret Atwood 61, 62, 67

Mário Matos 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124

Memória 25, 34, 48, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 161, 164, 169, 171, 191, 208, 209

## **N**

Nordestino 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 153

## **P**

Patativa do Assaré 23, 25, 27, 31, 32

Professor 83, 84, 93, 95, 98, 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 176, 177, 179, 201, 203, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 225

# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 